

O Sermão da Montanha e as Dez Leis, segundo as Escrituras.

Antes de entrar no assunto principal, faremos um breve preâmbulo:

No Evangelho, em Mateus, nos capítulos, 5, 6 e 7, fomos agraciados com o **primeiro recado de Jesus**, grande e completo, às multidões que se deu no **Grande Sermão da Montanha**, não só às multidões presentes, mas a todas as multidões do mundo, por todos os tempos, até a consumação dos séculos, que se dará exatamente no Dia da Volta de Jesus, conforme ele próprio revelou, em Mateus, 25.31 a 44. Somente os preceitos colocados nesses três capítulos já são o suficiente para que, vivendo-os, ganharmos um lugar no Reino de Deus Eterno e ainda levar outros conosco, prometido por Jesus em João:

*“Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, credes, também, em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu não lhes teria dito. Pois vou preparar-vos um lugar. **E quando eu for e vos preparar um lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde estou, estejais vós, também**”.* Jesus, no Evangelho de João, 14. 1.a 3.

Tudo o que Jesus disse nos seus três anos de vida pública, o disse a todos do mundo, a todas as gerações, a todos os povos, pois bem sabia o que dizia, pois falava em o Nome de Deus Pai e tinha a sabedoria do Espírito Santo de Deus, de acordo com várias manifestações visíveis, no Evangelho. O mesmo Espírito Santo de Deus legitimou a Jesus Cristo como o Messias, como o Santíssimo Filho de Deus como Missionário Supremo na Terra e Único Salvador e Intermediário entre nós e o Criador. O Evangelho nos revela que será nosso Grande Intermediário e nosso Advogado perante Deus, mas também nos revela que só o será até o primeiro toque das trombetas dos anjos do Apocalipse, porque depois do primeiro som, ele, Jesus Cristo, se fará Juiz Julgador de todos os que dormem e de todos os que estarão vivos até esse Grande Dia. Grande Dia para os justos, pois a Palavra Escrita nos releva que os justos de Deus serão retirados da Terra antes da Grande Tribulação que se seguirá após o toque das trombetas dos anjos do Apocalipse. Ver detalhes no arquivo “A ressurreição dos mortos, segundo as Escrituras”.

Coerente ao extremo, Jesus sempre agiu completamente de acordo com o que ensinou, exatamente para deixar o exemplo a todas essas multidões citadas acima. Portanto, cada palavra, cada gesto e cada procedimento de Jesus foi para deixar o exemplo. Muito falou de amor, de amor de caridade, e ninguém realizou mais caridade que Jesus.

Pra que caridade e amor maior que redimir o homem, mostrando-lhe o caminho, para que possa retornar ao Paraíso de Deus, dessa vez de forma permanente, depois de ter sido expulso dele?

Pra que caridade e amor maior do que se oferecer, espontaneamente, ao Grande Sacrifício do Cordeiro, pelo qual fomos redimidos do pecado, nos candidatando, seriamente, a ocupar um lugar de felicidade eterna no Reino de Deus?

O Evangelho de Mateus é o que trata com mais detalhes sobre o episódio que podemos chamar de O Grande Sermão da Montanha.

O Grande Sermão da Montanha foi o episódio em que Jesus deu os seus primeiros recados às multidões, presentes ali, e a todas vindouras. Por essa pregação revelou coisas novas dos Céus as quais algumas são bem diferentes dos usos e costumes judeus. Por exemplo:

“Lei de Moisés, da tradição judaica: **“Pela lei de Moisés, esta mulher deve ser apedrejada até a morte”** Os fariseus, em João, 8.7.

“Lei da Graça de Jesus: **Quem não tiver pecado, que atire a primeira pedra**” Jesus Cristo, em João, 8.7.

A Lei antiga está, também, refletida nos Salmos:

“Senhor... feris o rosto dos que me perseguem e quebrai os dentes dos pecadores”. Salmo 3.8

Mas, na reforma da Lei, no Grande Sermão da Montanha, Jesus veio a reger diferente:

“Amai, também, os vossos inimigos, fazei bem e orai aos que vos perseguem”.

No mesmo Sermão da Montanha, Jesus disse coisas novas e belas que os judeus e outros jamais tinham ouvido falar, trazendo-lhes grande esperança e alegria, pois se antes achavam que só os ricos eram os abençoados de Deus por cumular-lhes com bens e conforto e que ao contrário, os da ralé humana eram considerados abandonados por Deus e até malditos (João,7.49), exatamente por terem nascido pobres, mas Jesus, numa mensagem extraordinária, disse exatamente ao contrário:

“Bem-aventurados os humildes de espírito; os que choram; os mansos; os que têm fome e sede de justiça; os misericordiosos; os pacificadores; os limpos de coração; os perseguidos...”.

Bem, entrando agora no assunto principal deste arquivo:

Mateus, 5.16 nos revela que multidões seguiam a Jesus, pois o principal motivo disso eram os milagres e prodígios que ele realizava.

Jesus iniciou o Grande Sermão com as bem-aventuranças, trazendo grande esperança aos rejeitados, aos humildes, alegrando seus corações; a seguir Jesus se dirige a todos os que o seguem e aos que o seguiriam dizendo que eles fariam a diferença no mundo. Os cristãos de coração seriam como o sal na comida. Imaginem o gosto uma comida sem sal: não tem graça, ao passo que a comida com a dose certa de sal é muito agradável, fazendo o sal a diferença.

A seguir, compara esses que o seguem à luz que brilha na escuridão do mundo. Jesus quer dizer que o cristão tem de conservar-se luz para que os homens vejam essa luz e se convertam. Por isso dizem que um bom exemplo de vida vale mais que um milhão de palavras. Falar é fácil, mas fazer é difícil, por isso é necessário que o cristão brilhe como a luz, para dar o exemplo a outros que vivem nas trevas, propiciando a salvação deles também.

A religião antiga dos judeus, antes da Vinda de Jesus, era um verdadeiro Ministério da Morte, da Maldição e da Escravidão, como assim a chamou Paulo (que também antes a tinha vivido) na Segunda a Coríntios, 3. 7 a 11, pois os judeus glorificavam a Deus no templo e logo depois eram convocados a esfacelar até à morte uma pobre mulher adúltera; que usavam a lei do chicote; a lei da dolorosa circuncisão; que praticavam a segregação racial, pois chamavam a todos que não tivessem nascidos israelitas de cães pagãos e não permitiam, de jeito nenhum, que um só desse adentrasse seus templos; que viviam uma religião de ordenanças no templo e fora do templo, pois aos sábados santos e solenes do Senhor nem o fogo se podia acender na cozinha e nem caminhar muitos passos e muitas coisas mais, ao que o Evangelho de Jesus chama de RELIGIÃO DAS SOMBRAS DA MORTE, o mesmo Jesus que tantas vezes tentaram matar, respaldados pela sua religião das sombras da morte, e acabaram por conseguir quando venceu o tempo do Messias na Terra:

“O povo, **que jazia em trevas**, viu a grande Luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a Luz”. O Evangelho, a respeito de Jesus, a Luz do mundo, em Lucas, 4.16.

Jesus iluminou o mundo em trevas!

Continuando o Grande Sermão do Monte, Jesus nos dá um **fortíssimo recado**. Jesus, que falava pelo Espírito Santo de Deus, como também ele de Espírito Divino, conforme Atos dos Apóstolos, 16.7, conhecia o futuro e sabia que os homens, ao seu bel-prazer, corromperiam os Dez Mandamentos da Lei de Deus nos dada pessoalmente por ele, face a face, segundo Deuteronômio, 5.4:

“Face a face o Senhor falou conosco, no monte, no meio do fogo”. Deuteronômio, 5.4.

sabendo Jesus que ignorando os Dez Mandamentos de Deus, a base do cristianismo, os homens inventariam desculpas para criar e venerar imagens e estátuas e que o sábado chamado por Deus de solene e santo seria altamente desrespeitado, trocando esse dia de descanso por um dia que deveria ser de trabalho.

“E descansou Deus, no Sétimo dia, de todas as obras que fizera”. O Evangelho do santo Apostolo Paulo em Hebreus, 4.4.

Então Jesus regeu seu recado a todos os homens, inclusive aos fariseus de hoje que alegam que Jesus revogou as Dez Leis e o santo sábado foi pregado na cruz com ele. Eis o recado de Jesus:

“Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra”. Mateus, 5.17 até 40, que indiscutivelmente revelam que Jesus se referia às Dez Leis.

Bem, depois dessa advertência irrevogável, irretirável e válida até o toque da primeira das trombetas dos anjos do Apocalipse, quando todos tremerão, menos os justos de Deus, que serão retirados da Terra antes das tribulações que haverá (detalhes no arquivo “A ressurreição dos mortos, segundo as Escrituras”), vejamos o conteúdo dos Dez Mandamentos que o Senhor outorgou a todos os povos de todos os tempos, pois a Palavra Escrita nos revela que o Senhor Deus não faz distinção das pessoas. Mas vejamos não o conteúdo do catecismo católico, nos os Dez Mandamentos foram mudados de acordo com o gosto do homem (coisas de Satanás), mas o conteúdo original como o Senhor nos entregou por intermédio de Moisés:

1) “Eu sou o Senhor, teu Deus. Não farás imagens de escultura nem figura alguma do que há no céu, na terra...”. (foi substituído por: “Amar a Deus sobre todas as coisas”).

2) “Guardarás os meus sábados e os santificarás e nele não farás obra alguma” (foi substituído pelos homens do clero por: “Guardar os domingos e festas de guarda”).

O preceito da guarda do sábado — Mandamento de Deus solenemente gravados a fogo em lápide de pedra entregues a Moisés — tem de ser respeitado a todo custo. Vamos, pois, conferir, em sua Bíblia, as palavras do Senhor, na forma dos Dez Mandamentos que têm de permanecer imutáveis até a consumação dos séculos. Leia com calma e medite demoradamente sobre cada oração:

“Não terás outros deuses diante de mim”.

“Não farás para ti imagem de escultura nem figura alguma do que está no céu; do que está embaixo, na Terra, nem do que está nas águas, debaixo da terra. Não adorarás tais coisas e nem lhes prestará culto (o que indica que toda adoração e glória devem ser dirigidas somente a Deus!)”.

“Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão”.

“Lembra-te de santificar o dia do sábado. Trabalharás durante seis dias e farás neles todas as tuas obras. O sétimo dia, portanto, é o sábado do Senhor e não farás nele obra alguma. Porque o Senhor santificou e abençoou o dia de sábado. Não farás nele trabalho algum, nem teus filhos, nem teus servos, nem teus animais. Porque, em seis dias, fez o Senhor os Céus e a terra, o mar e

tudo o que há neles e, no sétimo dia descansou, por isso, **o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.**

“Honrarás teu pai e tua mãe”.

“Não matarás”.

“Não cometerás adultério”. (foi substituído pelo clero como “não pecar contra a castidade)

“Não furtarás”.

“Não dirás falso testemunho”.

“Não cobiçaras a casa de teu próximo nem desejarás a sua mulher, nem coisa alguma que lhe pertença”. As Escrituras Sagradas, Êxodo, 20. (foi dividido pelo clero como o nono e o décimo Mandamento).

“Desvenda os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei”. Salmo, 119.18

Quanto ao Quarto Mandamento, reza que o Senhor descansou num dia de sábado e quer que todos os homens descansem no dia de sábado e santifiquem esse dia, porque Deus o santificou e o transformou num dia solene.

*Porque, em seis dias, fez o Senhor os Céus e a terra, o mar e tudo o que há neles e, no sétimo dia descansou, por isso, **o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.***

Qualquer homem ou mulher de mediana inteligência e com alguma sabedoria espiritual sabe que o que Deus santifica e abençoa é para sempre. Portanto, o sábado é para sempre.

Nas Sagradas Escrituras por inteiro não há uma alusão de Deus a respeito da guarda e da santificação do domingo, mas quanto ao sábado existem dezenas de dezenas.

“Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, pelo qual prescrevi a Israel, a saber, os estatutos e juízos. Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o terrível Dia do Senhor”. Malaquias, 4.4 e 5.

Paulo, legitimando a Lei, tal como Jesus o fez em Mateus, 5.17:

*“Porém, confesso-te segundo o Caminho, ao qual chamam de seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, **acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a Lei nos Escritos dos Profetas, tendo esperança em Deus”.***

Atos dos Apóstolos, 24.14.

Paulo, o santo apóstolo de Deus, nos versos acima, seguindo a mesma orientação de Jesus, em Mateus, 5.17, realça o cumprimento da Lei dos Profetas, ou seja: Os Dez Mandamentos. Portanto, nada pode sobrepor-se à Lei. Nem a doutrina católica, nem o domingo dos católicos e dos evangélicos, pois está claro que tudo tem de estar de acordo com os Escritos dos Profetas, com as Dez Leis.

Vamos nos lembrar, de novo, do grande recado de Jesus?

*“Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; **não vim para revogar, vim para cumprir.** Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra”.* Mateus, 5.17 até 40, que indiscutivelmente revelam que Jesus se referia às Dez Leis.

Por isso mesmo, Jesus era, também um legalista, pois confirmou aos Dez Leis do Senhor. Os apóstolos de Jesus fizeram o mesmo:

*“Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque **o pecado é a transgressão da lei**”.* I João, 3.4

Ver maiores detalhes no arquivo “A lei, as leis e a graça, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com

“Porque guardaste a Palavra de minha perseverança, também eu te guardarei no Dia da Provação que há de vir sobre o mundo inteiro...”. Apocalipse, 3.10.

“Porque guardaste a Palavra de minha perseverança,”. As Palavras de Jesus começaram a tomar vulto justamente no Sermão da Montanha, por isso devemos ter atenção quanto à guarda de TODOS os Dez Mandamentos, pois Jesus os legitimou a todos.

“Não vim para revogar coisa alguma, mas para cumprir a todos! Acautelem-se fariseus modernos”.

No Evangelho, o santo apóstolo Paulo repete Jesus, em Mateus, 5.17:

*“Porém, confesso-te segundo o Caminho, a qual chamam de seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam **de acordo com a Lei nos Escritos dos Profetas**, tendo esperança em Deus”.*

Atos dos Apóstolos, 24.14.

Continuando o Sermão da Montanha, na continuação do recado de Jesus:

*“Aquele, pois, que violar **um só destes mandamentos, posto que dos menores**, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no Reino dos Céus... **Porque vos digo, que se a vossa justiça não exceder, em muito, a dos fariseus, jamais entrareis no reino dos Céus**”.* Mateus, 5.20, e a seguir Jesus se refere a alguns dos Mandamentos das Dez Leis.

Eu também vos digo (não a vocês que aprenderam deles, como verdade real e indiscutível a revogação do santo e solene sábado, mas apenas aos que têm a plena consciência de que isso jamais seria possível, mas, que para não ter de ingressar na dificuldade da santificação do sábado, pregam que os Dez Mandamentos foram “pregados no cruz com Cristo”, apenas e exclusivamente por estar intrínseco nesses Mandamentos o Quarto deles: a Mandamento do sábado), **fariseus modernos, hipócritas, enganadores, crias vivas de Satanás, servos vivos dos demônios, que para não terdes de enfrentar a dificuldade da santificação do sábado, preferis a mentira, anestesiando e bloqueando as vossa consciência tentando justificar o injustificável.**

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino de Deus aos homens; pois vós não entráis; nem deixais entrar os que estão entrando nos Céus”. A ira de Jesus, em Mateus, 23.13.

“Ai de vós hipócritas! Sois semelhantes aos sepulcros caiados: Por fora parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos de cadáveres, e de toda espécie de podridão. Assim também vós, por fora pareceis justos aos olhos dos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade”. Repreensões de Jesus, em Mateus, 23.27.

“Serpentes! Raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?”. Jesus, em Mateus, 12.33.

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque fechais o Reino dos Céus aos homens e, para justificar isso, fazem longas orações; por isso, sofrereis um severo castigo”. Jesus, em Mateus, 23.13.

“Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram, pois ensinam preceitos das doutrinas dos homens”. Jesus, em Mateus, 15.7 a 9.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.